

# Os Afixos Pessoais em Deni

GORDON KOOP

Os afixos pessoais em Deni<sup>1</sup> são apresentados em dois grupos: regular e direcionado.

	Regular	Direcionado
1a pess sing	'u	'a
1a pess pl	'i	'e
2a pess sing	ti	te
2a pess pl	ti (V) <sup>2</sup>	te (V)
3 <sup>a</sup> pess sing e pl	#	ka <sup>3</sup>

Esquema 1. Afixos pessoais

A maior parte deste estudo refere-se aos afixos regulares e às propriedades comuns a ambos os grupos. Afixos direcionados são discutidos na Seção 6.

## 1. POSIÇÃO DOS AFIXOS PESSOAIS.

Os afixos pessoais ocorrem como prefixos em alguns verbos:

'u-púva-ru<sup>4</sup> (**eu**-beber-não=futuro) 'eu bebi',

'a-khá-ru (**eu**-mudar=de=lugar-não=futuro) 'eu levei (alguma coisa para alguém)'.

Aparecem como sufixos em outros verbos:

tatha-'u-na-ru (estar=com=medo-**eu**-identificador=de=classe-não=futuro)<sup>5</sup> 'eu estava com medo',

shabu-'ú-na-ru (lavar=roupas-**eu**-identificador=de=classe-não=futuro) 'eu lavei roupas'.

Existem uns poucos verbos com radicais homófonos cujos significados diferem uns dos outros dependendo se seus afixos pessoais são um prefixo ou um sufixo:

'u-mítha-ru (**eu**-ouvir-não=futuro) 'eu ouvi',

mitha-'ú-na-ru (comprar-**eu**-identificador=de=classe-não=futuro) 'eu comprei'.

Em Deni, existe uma classe de substantivos denominada: a classe de ka. Sempre que um membro desta classe ocorre em um sintagma nominal com um adjetivo ou com um sintagma adjetivo, estes qualificadores são prefixados por ka. E, certos verbos são prefixados por ka, quando um destes substantivos desempenha a função de objeto. O mesmo prefixo passa a fazer parte do radical verbal, sendo precedido pelo sufixo pessoal:

'úza 'ú-ká-navatú-aru (casa eu-classe=nominal-fazer-não=futuro) 'Eu construí a casa.', com 'úza 'casa', um substantivo da classe nominal de ka.

O substantivo que não pertence à classe de ka não recebe este prefixo:

hába 'u-navatú-aru (cesta eu-fazer-não=futuro) 'Eu fiz a cesta' .

A classe nominal de ka inclui: 'úza 'casa', páshu 'rio', kanúva 'canoa', varámi 'remo', huhúka 'faca', 'ishéshedé 'arco' e muitos outros.

## 2. TIPOS DE RADICAIS VERBAIS.

Os radicais verbais que recebem prefixo ou sufixo pessoal não constituem conjuntos semântica ou gramaticalmente definidos. Em ambas as categorias, há verbos transitivos e intransitivos, verbos que indicam mudança de lugar e verbos que não indicam mudança de lugar, e tipos de verbos estativos. Parece ser arbitrária a atribuição à uma ou a outra categoria.

Transitivo:

hába 'u-kúva-ru (cesta **eu**-tecer-não=futuro) 'Eu tecei a cesta.'

zípa mama-'ú-na-ru (tigela=de=barro moldar-**eu**-identificador=de=classe-não=futuro) 'Eu moldei a tigela de barro.'

Transitivo com mudança de lugar:

hába 'a-khá-ru (cesta **eu**-mudar=de=lugar-não=futuro) 'Eu levei a cesta (para alguém).'

hába hibu-'ú-na-ru (cesta carregar=nas=costas-**eu**-identificador=de=classe-não=futuro) 'Eu carreguei a cesta em minhas costas.'

Intransitivo:

'u-pú-riza-ru (**eu**-deitar-num=objeto=elevado-não=futuro) 'Eu me deitei (num objeto elevado).'

'u-mítha-ru (**eu**-ouvir-não=futuro) 'Eu ouvi.'

hapi- 'ú-na-ru (tomar=banho-**eu**-identificador=de=classe-não=futuro) 'Eu tomei banho.'

'ima-'ú-na-ru (falar-**eu**-identificador=de=classe-não=futuro) 'Eu falei.'

Intransitivo com mudança de lugar:

'ú-kha-míta-ru (**eu**-mudar=de=lugar-de=volta-não=futuro) 'Eu voltei.'

hupha- 'ú-na-ru (correr-**eu**-identificador=de=classe-não=futuro) 'Eu corri.'

Estativo:

'u-kúmi-aru (**eu**-estar=satisfeito-não=futuro) 'Eu estou satisfeito.'

tatha- 'ú-na-ru (estar=com=medo-**eu**-identificador=de=classe-não=futuro) 'Eu estou com medo.'

### 3. MUDANÇAS MORFOFONÊMICAS CAUSADAS PELA AFIXAÇÃO PESSOAL.

A afixação pessoal é normal, exceto quando o radical verbal começa por uma vogal e recebe o prefixo pessoal. Então, aplica-se uma das duas regras morfofonêmicas. A primeira regra, a qual se aplica somente a quatro verbos até então encontrados, suprime a pronúncia da vogal inicial encontrada no radical do verbo, quando o prefixo pessoal não é zero. Assim sendo, o radical verbal, 'ehébu 'comer', conjuga-se como se segue:

'u-hébu-aru (eu-comer-não=futuro) 'eu comi';

'i-hébu-aru (nós-comer-não=futuro) 'nós comemos';

ti-hébu-aru (você-comer-não=futuro) 'você comeu';

ti-heúbu-aru (você-comer+V2pl-não=futuro) 'vocês comeram';

#- 'ehébu-aru (3ª pessoa-comer-não=futuro) 'ele, ela, eles ou elas comeram'.

Os outros três radicais verbais que seguem esta regra de contração são: ahá 'ter'; ídi 'afiar, receber' e idívaha 'raspar dentro (de tigela de barro)'.  
Em todos os outros radicais verbais começando por uma vogal insere-se uma consoante epentética v entre a vogal inicial do radical verbal e a vogal do prefixo pessoal. Assim sendo, a raiz verbal 'ebézu 'pintar-se' conjuga-se assim:

'u-v-ebézu-aru (eu-**v**-pintar=se-não=futuro) 'eu me pintei';

'i-v-ebézu-aru (nós-**v**-pintar=se-não=futuro) 'nós nos pintamos';

ti-v-ebézu-aru (você-**v**-pintar=se-não=futuro) 'você se pintou';

ti-v-ebeúzu-aru (você-**v**-pintar=se+V2pl-não=futuro) 'vocês pintaram-se' e

#- 'ebezu-aru (3ª=pessoa-pintar=se-não=futuro) 'ela se pintou'.

Nos radicais iniciados por vogais, o v, que é ausente nas terceiras pessoas, não é uma parte intrínseca do radical sendo suprimida na terceira pessoa; trata-se então de um acréscimo nas primeiras e segundas pessoas, como já foi descrito no parágrafo anterior. Em contraste, há radicais verbais começados pela consoante v, os quais são conjugados sem mudanças morfofonêmicas relativas ao prefixo pessoal:

'u-váda-ru (**eu**-dormir-não=futuro) 'eu dormi';

#-vadá-ru (3ª=**pessoa**-dormir-não=futuro) 'ela dormiu'.

### 4. AFIKOS PESSOAIS REGULARES.

Com exceção de kava 'esperar por',<sup>6</sup> todo radical verbal pode receber um prefixo pessoal regular. O sufixo da segunda pessoa do plural dos afijos pessoais regulares tem uma variante

-ka a qual não requer a regra relativa à vogal (referida na anotação 2), e que ocorre em variação livre com a segunda pessoa do plural -ti(V). A variação ocorre em qualquer radical verbal que recebe um sufixo pessoal:

taatha-tá-ru (estar=com=medo+V2pl-**você+identificador=de=classe**-não=futuro)  
'vocês estão com medo';

tatha-ká-na-ru (estar=com=medo-**você**-identificador=de=classe-não=futuro)  
'vocês estão com medo';

shaubu-tá-ru (lavar=roupas+V2pl-**você identificador=de=classe**-não=futuro)  
'vocês lavam roupas' e

shabu-ká-na-ru (lavar=roupas-**você**-identificador=de=classe-não=futuro) 'vocês lavam roupas'.

Embora haja nos dados coletados fora de contexto uma variação livre entre -ti e -ka, o padrão de ocorrência no discurso pode influir nesta variação. A falta de referência relativa a segunda pessoa do plural, baseada em textos da língua deni até então pesquisados, não nos permitiu aprofundar no estudo do assunto sobre a ocorrência de -ti e -ka.

## 5. AFIXOS PESSOAIS DIRECIONADOS.

Nesta seção, a terceira pessoa direcionada, ka aparece algumas vezes como ta. Em verbos de mudança de lugar, o morfema tu significa 'movimento na direção oposta ao ponto de referência'. Na superfície, tu é combinado com a terceira pessoa direcionada ka, formando ka. Na Seção 6, tu é minuciosamente descrito.

Apenas determinados radicais verbais podem exigir afixo pessoal direcionado. Enquadram-se em duas categorias. Primeira, verbos de mudança de lugar que indicam movimento em direção oposta a um ponto de referência, quando se viaja por água ou por ar, exigem afixos pessoais direcionados. Em um texto sobre pesca, sendo a viagem feita por canoa, sendo o lago o destino e o ponto de referência; a descrição do movimento em direção ao lago recebe um afixo pessoal direcionado. No entanto, após se chegar ao lago, usa-se afixos pessoais regulares:

'úri-'e-thíma-puní (remar-**nós=direcionado**-rio=acima-simultâneo) 'nós remamos rio acima';

kúriza aháriní bákhu-'i-káni-'a (lago nascente=do chegar-**nós=regular**-juntos-antecipação) 'Nós chegamos à nascente do lago.';

uri-'i-na-vaha- mita-puni (remar-**nós=regular**-identificador=de=classe-ao=redor-de= volta-simultâneo) 'nós remamos, vindo de volta ao redor (do lago)'.

Em uma outra narrativa sobre a viagem de um narrador deni a Porto Velho, o ponto de referência é uma casa situada às margens do rio Cunhuá, onde se iniciou sua viagem feita por um avião anfíbio. O texto continua:

- (a) tá-kha-thími-navá<sup>7</sup> (**3<sup>a</sup>=pessoa=direcionada+em=direção=oposta-**  
mudar=de=lugar-rio=acima-contínuo)
- (b) diva-ká-za-ru (virar-**3<sup>a</sup>=pessoa=direcionada(=na=direção=de)-**dentro-  
não=futuro)
- (c) ka-shuni-meri-miti-nava (**3<sup>a</sup>=pessoa=direcionada(=na=direção=de)-**  
apressar=se-rio=abaixo-de=volta-contínuo)
- (d) kati-ka-masha-ru-'a ni-meri-mita-puni (decolar-**3<sup>a</sup>=pessoa=**  
**direcionada(=na=direção=de)-**com=força-não=futuro-antecipação verbo=postiço-  
rio=abaixo-de-volta-simultâneo)<sup>8</sup>
- (e) ta-khí-maha-ni (**3<sup>a</sup>=pessoa=direcionada+em=direção=oposta-**mudar=de=  
lugar-acima=suspenso-momentâneo)
- (f) ta-khá-ri-kúsha-ni (**3<sup>a</sup>-pessoa=direcionada+em=direção=oposta-**mudar=  
de=lugar-não=futuro-abaixo=suspenso-momentâneo)
- (g) 'u-vizéhe méde ta-kha-miti-nava (**eu=regular-**acompanhamento eles  
**3<sup>a</sup>=pessoa=direcionada+em=direção=oposta-**mudar=de=lugar-de=volta-contínuo)
- (h) méde ka-kha-vaha-miti-nava (eles **3<sup>a</sup>=pessoa=direcionada(=na=direção=**  
**de)-**mudar=de=lugar-ao=redor-de=volta-contínuo)
- (i) hávini 'u-vizéhe méde ta-khá-nava (pista(=do=aeroporto) **eu=regular-**  
acompanhamento eles **3<sup>a</sup>=pessoa=direcionada+em=direção=oposta-**mudar=de= lugar-  
contínuo)

'(a) Ele (o avião) planou rio acima (em direção oposta à casa), (b) virou-se no meio do rio (na direção da casa), (c) voltou apressadamente rio abaixo (na direção da casa), e (d) decolou com força enquanto voltava rio abaixo (na direção da casa), (e) ele subiu um momento (em direção oposta à casa) (f) e desceu mais tarde (em direção oposta à casa) (g) eu estando junto, eles voltaram (em direção oposta à casa) (h) e circularam de volta (na direção da casa), (i) eu estando junto, eles taxiaram na pista (em direção oposta à casa).'

Depois deste ponto na narrativa, são usados os afixos pessoais regulares porque o resto da viagem foi feito a pé e de carro.

Somente os verbos pertinentes à linha de eventos principais recebem os afixos pessoais direcionados. -vizehe 'acompanhamento' recebe um afixo pessoal regular porque -vizehe constitui a informação do segundo plano.

Os afixos direcionados empregam-se, também, para significar que está sendo focalizado um objetivo a ser alcançado a curto prazo. Em alguns casos, este objetivo a curto prazo poderia ser conceituado como uma intenção imediata ou um propósito imediato. O fim; a intenção ou o propósito são definidos como 'a curto prazo' ou 'de alcance-imediato', porque o radical que recebe o afixo pessoal direcionado tem que incluir em seu significado o alcance daquele objetivo/intenção/propósito.

O radical do verbo kha 'mudar de lugar' ocorre tanto com os afixos pessoais regulares como com os afixos pessoais direcionados:

'u-khá-ru (**eu=regular**-mudar=de=lugar-não=futuro) 'eu vou',

'u-kha-míta-ru (**eu=regular**-mudar=de=lugar-de=volta-não=futuro) 'eu venho';

'a-khá-ru (**eu=direcionado**-mudar=de=lugar-não=futuro) 'eu levo (alguma coisa para alguém)' ou 'eu vou (com alguma intenção imediata)' e

'a-kha-míta-ru (**eu=direcionado**-mudar=de=lugar-de=volta-não=futuro) 'eu trago (alguma coisa para alguém)' ou 'eu venho (com alguma intenção imediata)'.

Assim sendo, quando se usa kha, acompanhado de um afixo pessoal regular, o significado de kha é 'vir' ou 'ir', e a única implicação é a direção de movimento. Mas, o emprego do afixo direcionado implica direção de movimento, um objetivo a curto prazo ou uma intenção imediata. Em 'trazer' ou 'levar', o significado implícito é que o objeto carregado tem um destino ou um objetivo. Quando aquele fim é atingido, podemos dizer que o objeto foi 'trazido' ou 'levado', e que a ação foi concluída. Nem sempre o afixo pessoal direcionado, aparecendo junto a kha, significa: trazendo ou levando em se referindo a um item palpável.

Porém, numa determinada situação em que A e B estão zangados um com o outro; se A diz a B: 'a-kha-míta-ru (**eu=direcionado**-mudar=de=lugar-de=volta-não=futuro) 'Eu venho (com alguma intenção imediata).'; B entenderá que A dirige-se a B, e que A não está trazendo alguma coisa, mas apenas tem a intenção de bater em B. O contexto imediato no qual o afixo pessoal direcionado é usado, juntamente com kha, dá ao(s) ouvinte(s) o indício do objetivo/intenção/propósito do sujeito.

dube 'derrubar (uma árvore)' é um radical verbal que não indica mudança de lugar e que recebe um afixo pessoal da série regular ou da série direcionada:

'áva dube-tú-#-na-ri (árvore derrubar-em=direção=oposta-3<sup>a</sup>=**pessoa=regular**-identificador=de=classe-não=futuro) 'Ele derrubou a árvore (sem enfoque no objetivo a curto prazo).';

'áva dube-tá-na-ri (árvore derrubar-3<sup>a</sup>=**pessoa=direcionada+em=direção=oposta**-identificador=de=classe-não=futuro) 'Ele derrubou a árvore.'; (em foco: o objetivo alcançado a curto prazo).

A seguinte pergunta precisa ser respondida para se determinar que tipo de afixo será usado: "O que se pode ganhar ao se derrubar uma árvore?" Uma roça? Não. Uma casa? Não. Um caminho? Não. Uma ponte sobre um córrego? Sim. Fruto para comer? Sim. Sempre que a resposta for: "sim" existe a condição para a existência e o uso do afixo pessoal direcionado, porque o objetivo é a curto prazo. Uma roça, uma casa ou um caminho são objetivos a longo prazo, e para alcançá-lo, muitas árvores precisam ser derrubadas. Uma pinguela ou uma fruta para se comer podem ser conseguidas em consequência de se derrubar uma árvore.

Um terceiro radical que recebe um afixo pessoal direcionado é kava 'esperar por': tia 'a-kavá-ru (você **eu=direcionado**-esperar=por-não=futuro) 'Eu esperei por você.' Aqui, é focalizado um resultado conseguido a curto prazo, sendo o mesmo alcançado através da prática da ação. O objetivo da espera é a chegada da pessoa ou do acontecimento. Parece que do ponto de vista deni, a espera não pode existir sem um propósito; assim sendo, kava não é usado com um afixo pessoal regular.

## 6. MUDANÇA DE POSIÇÃO OU DE ESTADO.

O afixo tu ocorre como um prefixo quando ocorre com um radical que recebe prefixos pessoais, e como um sufixo quando ocorre com radicais que recebem sufixos pessoais. Aparece apenas nas terceiras pessoas, sejam regulares ou direcionadas. Tem duas funções: primeira, nos verbos que indicam mudança de lugar, tu indica movimento em direção oposta a algum ponto de referência:

'api'e hibu-tú-#-na-ru (látex=da=sorveira carregar=nas=costas-**em=direção=oposta**-3<sup>a</sup>=pessoa=regular-identificador=de=classe-não=futuro) 'Ele levou nas costas o látex da sorveira.' e

#-tu-khá-ru (3<sup>a</sup>=pessoa=regular-**em=direção=oposta**-mudar=de=lugar-não=futuro) 'Ele foi embora'.

Nos dois últimos exemplos, tu indica a direção do movimento do sujeito. Pode também indicar o movimento do objeto em direção oposta a algum ponto de referência, ou seja, o sujeito.

Ex: shíba kene-tú-#-na-ru (pedra jogar-**em=direção=oposta**-3<sup>a</sup>=pessoa=regular-identificador=de=classe-não=futuro) 'Ele jogou fora a pedra.' e

'áva dube-tú-#-na-ru (árvore derrubar-**em=direção=oposta**-3<sup>a</sup>=pessoa=regular-identificador=de=classe-não=futuro) 'Ele derrubou a árvore'.

Na terceira pessoa dos verbos de processo, tu indica mudança de estado:

tada-tú-#-na-ru (parar=de=chover-**mudança**-3<sup>a</sup>=pessoa=regular-identificador=de=classe-não=futuro) 'parou de chover';

hasi-tú-#-na-ru (recuperar=se-**mudança**-3<sup>a</sup>=pessoa=regular-identificador=de=classe-não=futuro) 'ele se recuperou (de doença ou cansaço)';

ke'e-tú-#-na-ru (salar-**mudança**-3<sup>a</sup>=pessoa=regular-identificador=de=classe-não=futuro) 'sarou';

pha-tú-#-na-ru (molham se-**mudança**-3<sup>a</sup>=pessoa=regular-identificador=de=classe-não=futuro) 'molhou-se' e

baka-tú-#-na-ru (quebrar-**mudança**-3<sup>a</sup>=pessoa=regular-identificador=de=classe-não=futuro) 'quebrou-se.'<sup>9</sup>

tu 'em direção oposta e mudança de estado' ocorre apenas com o morfema zero que indica '3ª pessoa regular' e, por isso, poder-se-ia perguntar: realmente, tu é um afixo da terceira pessoa com componentes semânticos adicionais? Uma objeção a esta pergunta: se assim o for, resultaria a formação de um conjunto distinto de afixos pessoais, cuja única diferença, entre este e o conjunto dos afixos pessoais regulares, seria na terceira pessoa.

Na língua jamamadi, pertencente ao tronco aruak, também há uma objeção quanto a existência de um conjunto de afixos pessoais com tu, ocorrendo como a indicação da terceira pessoa.<sup>10</sup> Na referida língua há um morfema similar, to 'movimento em direção oposta', que ocorre com radicais verbais que significam mudança de lugar. Quando to ocorre com um radical, ocorre também o prefixo ou o sufixo pessoal. A posição de to é contígua ao radical verbal. Na língua deni, o morfema tu ocorre apenas com a terceira pessoa, enquanto em Jamamadi to aparece com todas as pessoas. E, a categoria pessoal é caracterizada por uma palavra pronominal. Em Jamamadi, geralmente, na ausência de to, empregam-se os afixos pessoais na primeira e segunda pessoas do singular, e emprega-se o sufixo direcional no verbo para indicar movimento em direção oposta a um ponto de referência, à semelhança do que ocorre na língua deni.

Em Jamamadi, o morfema to indica também uma mudança de estado, apenas na terceira pessoa, como em Deni. Na primeira e segunda pessoas, a mudança de estado não é explícita.

Na língua jamamadi, to desempenha a sua função fora do sistema de afixos pessoais; por esta razão não pode ser considerado um afixo pessoal. Embora em Deni o fato de que tu não forma uma categoria distinta de pessoa seja menos evidente, é bem aceitável descrevê-lo como um afixo separado que ocorre apenas na terceira pessoa dos verbos, e que indica movimento em direção oposta a algum ponto de referência quando ocorre nos verbos de mudança de lugar; e quando ocorre nos verbos estativos indica mudança de estado.

tu ainda indica movimento em direção oposta ao ponto de referência quando ocorre com os radicais que indicam mudança de lugar, e quando estes radicais recebem afixos pessoais direcionados. Também nesta situação, tu não aparece como um morfema distinto; ao contrário, funde-se com a terceira pessoa ka, para formar o morfema "portmanteau" ta. Exemplos:

ka-khá-ru (3ª=pessoa=direcionada-mudar=de=lugar-não=futuro) 'ele trouxe (alguma coisa para alguém)' corresponde a: ta-khá-ru (3ª=pessoa=di-recionada+em=direção=oposta-mudar=de=lugar-não=futuro) 'ele levou (alguma coisa para alguém).'

## 7. DATIVO.

O afixo neni ocorre, como prefixo, quando ocorre com os radicais verbais que exigem prefixos pessoais, e ocorre como sufixo, com os radicais que recebem sufixos pessoais. É empregado quando uma ação praticada pelo sujeito é a favor de alguém ou a mando de alguém. Então, o gênero indicado no conjunto verbal concorda com a pessoa a favor de quem a ação foi

praticada. Às vezes, os afixos pessoais da primeira e segunda pessoas designados para esta função são os mesmos que desempenham o papel de afixos pessoais regulares:

hibu- 'á-na-ri (carregar=nas=costas-eu=direcionado-identificador=de=classe-não=futuro=masculino) 'Eu o carreguei nas costas para ele.';

hibu-#-néni-ari (carregar=nas=costas-3ª=pessoa=regular-dativo-não=futuro=masculino) 'Ele (ou ela) o carregou nas suas costas para ele.';

hapi- 'á-na-ru (banhar-eu=direcionado-identificador=de=classe-não=futuro=feminino) 'Eu a banhei.';

hapi-#-néni-aru (banhar-3ª=pessoa=regular-dativo-não=futuro=feminino) 'Ele (ou ela) a banha.';

'u-nen-ebezu-aru (eu=regular-dativo-pintar-não=futuro=feminino) 'Eu a pintei.' e

#-nen-ebezu-aru (3ª=pessoa=regular-dativo-pintar-não=futuro=feminino) 'Ele (ou ela) a pinta'.

Meu ajudante parece não ter certeza quanto a estas formas; e eu mesmo ainda não as encontrei ocorrendo em textos. Por esta razão, requer-se mais estudo sobre o assunto.

## NOTAS

1. Segundo Aryon Rodrigues (1967), a língua deni (dani) é classificada como pertencente ao ramo arauá do tronco aruak. Deni é falada por pequenos grupos vivendo no alto Cunhuá (em alguns mapas Tapauá), no Xiruí e no Mamoriá. Estes rios estão localizados entre o Purus e o Juruá, no Estado do Amazonas.

Os dados lingüísticos aqui registrados foram obtidos de um grupo composto de mais ou menos 80 falantes vivendo no alto Cunhuá. O autor tem realizado pesquisas lingüísticas na língua deni desde abril de 1975, trabalhando sob os auspícios do Instituto Lingüístico de Verão, e mediante convênio entre o referido Instituto, a FUNAI e o Ministério do Interior. O autor agradece ao Dr. Joseph E. Grimes, Dr. Ivan Lowe e Joan Richards por suas válidas sugestões, enquanto era elaborado este trabalho.

Paul e Dorothy Moran descreveram o sistema fonológico da língua deni incluindo as oclusivas surdas /p, p<sup>h</sup>, t, t<sup>h</sup>, k, k<sup>h</sup>, ?/; oclusivas implorativas sonoras /b, d/; africadas surdas /ts, ts<sup>h</sup>/; africada sonora /dz/; fricativas /θ, h/; nasais /m, n/ e a vibrante /r/. As vogais são /i, e, u, a/. A ortografia aqui usada tem s e s<sup>h</sup> equivalendo a /ts, ts<sup>h</sup>/; b d e z equivalendo a /b, d, dz/; ' equivalendo a /?/ e r equivalendo a /r/. Por serem complicadas as regularidades de tonicidade, é impossível abranger os dados lingüísticos com apenas uma definição resumida.

2. Uma regra morfofonêmica diz que:

$$\begin{array}{lll} & RCV_1 \_ \_ Rti & (a) \\ \# \rightarrow V_1 / & tiRX \_ \_ CV_1R & (b) \quad V2pl. \\ \{ & R[ X \_ \_ CV_1 ] v + ti + XCVR & (c) \} \end{array}$$

V<sub>1</sub> significa plural da segunda pessoa, e é a mesma vogal que o V<sub>1</sub> no radical;

R indica a fronteira do radical;

X indica o resto do radical e

\_\_\_ indica a posição da V<sub>1</sub> 'plural da segunda pessoa'.

Os radicais podem ser compostos.

Exemplos de comparação entre as segundas pessoas do singular e plural:

ba-tá-ru (colher-você+identificador=de=classe-não=futuro) 'você o colheu' (ta < ti + na), baa-tá-ru (colher+**V2pl**-você+identificador=de=classe-não=futuro) 'vocês o colheram', condição (a);

ti-kathúma-ru (você-olhar-não=futuro) 'você olhou', ti-kathúáma-ru (você-olhar+**V2pl**-não=futuro) 'vocês olharam', condição (b);

ti-khá-ru (você-mudar=de=lugar-não=futuro) 'você foi'; ti-akhá-ru (você-mudar=de=lugar+**V2pl**-não=futuro) 'vocês foram'; condição (b);

ti-Rkhá-biná-mitáR-ru (você- Rmudar=de=lugar-para=dentro-de=voltaR-não=futuro) 'você voltou para dentro (da casa)', ti-Rkhá-biná-miatáR-ru (você-Rmudar=de=lugar-para=dentro-de=volta+**V2plR**-não=futuro) 'vocês voltaram para dentro (da casa)', condição (b);

hupha-ti-mura-mita-ru (correr-você-subida-de=volta-não=futuro) 'você correu de volta pela subida', huapha-ti-mura-mita-ru (correr+**V2pl**-você-subida-de=volta-não=futuro) 'vocês correram de volta pela subida', condição (c)

3. A terceira pessoa do plural também recebe de maneira obrigatória, uma palavra pronominal: méde 'eles (ou elas)'. A mesma precede contiguamente o conjunto verbal:

páshu méde#-púva-ru (água eles=(ou=elas) terceira=pessoa=regular-beber-não=futuro) 'Eles (ou elas) beberam água.';

méde #-váda-ru (eles=(ou=elas) terceira=pessoa=regular-dormir-não=futuro) 'Eles (elas) dormiram.';

shámi mede pásha-#-ná-ru (abacaxi eles=(ou=elas) chupar-3<sup>a</sup>=pessoa=regular-identificador=de=classe-não=futuro) 'Eles (ou elas) chuparam abacaxi.' e

'uva méde ka-kavá-ru (me eles=(ou=elas) 3<sup>a</sup>=pessoa=direcionada-esperar=por-não=futuro) 'Eles (ou elas) esperaram por mim'.

4. -aru 'não futuro' possui os alomorfes ru, ari, ri e aru. Sempre que o radical verbal termina em a, aparecem os alomorfes ru ou ri. Exemplo: ti-váda-ru (você-dormir-não=futuro) 'você dormiu'. Sempre que o radical verbal termina em qualquer outra vogal que não seja a, aparecem os alomorfes: aru ou ari. Exemplo: ti-kapí-aru (você-vomitar-não=futuro) 'você vomitou.' O gênero constitui-se na diferença entre ru e ri. Geralmente, ru acompanha a primeira e segunda pessoas do sujeito (seja qual for o gênero) e a terceira pessoa do sujeito feminino; ri acompanha a terceira pessoa do sujeito masculino. Uma exceção para o acima mencionado: quando uma ação é praticada a favor ou à ordem de alguém. Em tal circunstância, o gênero concorda com a pessoa em favor de quem a ação foi praticada.

5. na 'identificador de classe' apenas aparece com radicais verbais que exigem sufixos pessoais. Portanto, é denominado identificador de classe porque distingue o radical verbal que exige prefixos pessoais daqueles que exigem sufixos pessoais. No entanto, na desaparece do verbo em certas condições, como nas que se seguem: em palavras cujo sufixo final indicando tempo/modo/aspecto significa 'tempo futuro' ou 'pedido', na desaparece se não tiver outros afixos entre o sufixo pessoal e este sufixo final:

Exemplos: hapi- 'ú-tuvi (banhar-eu-futuro) 'eu tomarei banho.'; hapi- 'ú-tivahá (banhar-eu-**pedido**) 'Posso tomar banho?'; quando aparecem outros sufixos entre o sufixo pessoal e o sufixo final, na é conservado.

Exemplos: hapi- 'u-na-miti-tuvi (banhar-eu-identificador=de=classe-**outra=vez**-futuro) 'Eu vou tomar banho outra vez.'; hapi- 'u-na-miti-tivaha (banhar-eu-identificador= de=classe-outra=vez-**pedido**) 'Posso tomar banho outra vez?'

Quando o sufixo final é: não-futuro, momentâneo, exortativo, permissivo ou imperativo, e nenhum outro sufixo aparece entre o sufixo pessoal e o final; na sempre permanece:

hapi- 'ú-ni-ná (banhar-nós-identificador=de=classe-**exortativo**) 'Vamos tomar banho!';

hapi-ta-bá (banhar-você+identificador=de=classe-**permissivo**) 'Pode tomar banho.';

hapi-tá-# (banhar-você+identificador=de=classe-**ordem**) 'Tome banho!'.

Quando outros sufixos finais ou mediais aparecem; algumas vezes, na é conservado, e outras vezes não. Futuras pesquisas serão necessárias para se determinar às condições em que na é conservado ou não.

6. kava 'esperar por' não pode ser usado em qualquer outro sentido que não seja: para que a ação seja desempenhada, o objetivo deve ser alcançado. Assim sendo, sempre exige afixos pessoais direcionados. Para maiores detalhes veja-se Seção 6.

7. Existem sufixos que provocam uma mudança fonológica na vogal final a do morfema que os precede. Esta vogal muda de a para i; e não parece haver explicação fonológica para tal mudança. Estes sufixos são os seguintes: -tuvi 'futuro', -tivaha 'pedido', -navi/nava 'contínuo', -na 'exortativo', -ra'u 'contrário ao fato desiderativo', -ra 'negativo', -pha 'na água', -masha 'com força', -mura 'subida', -za 'em', -hiza 'sustenta suspenso', -zipha 'por água', -meri 'rio abaixo', -ata 'rio acima por terra', -ta 'rio abaixo por água', -tha 'rio acima por água', -zima 'para dentro do buraco', -maha 'suspensão acima' e -kha 'repetitivo'.

8. No discurso em Deni, as construções com verbo duplo são um traço característico. O primeiro conjunto verbal sempre inclui o radical verbal, o afixo pessoal e mais uns sufixos. O segundo conjunto verbal sempre começa com o verbo posição ni, seguido de sufixos. Futuras pesquisas serão necessárias para se determinar a quantidade de sufixos, a distribuição dos mesmos e os significados resultantes de suas combinações.

9. Em Deni, embora certos radicais verbais não pareçam enquadrar-se muito bem na categoria 'mudança de estado', funcionam como se fossem desta categoria. São eles: kuru 'vestir-se'; kama 'plantar', viri 'fazer talhes (para colher a seiva da árvore)'.

10. Robert Campbell (em contatos informais).

## BIBLIOGRAFIA

MORAN, Paul e MORAN, Dorothy. Deni phonemic statement. manuscrito.

MORAN, Paul e MORAN, Dorothy. Notas sobre morfologia verbal Deni. Série Lingüística No. 7. Summer Institute of Linguistics, 1977.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Grupos Lingüísticos da Amazônia. Atas do Simpósio sobre a Biota Amazônica, Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Pesquisas, 1967, 2, 29-39.